

**A AGROECOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL E SEGURANÇA ALIMENTAR. Gustavo Corrêa de Assis<sup>1</sup> - gustavoc\_assis@yahoo.com.br; Rosângela T. Tiago<sup>2</sup>; Dácio S. de Assis<sup>3</sup>; Eliane M. Guimarães<sup>4</sup>; Demian E. G. Machado<sup>5</sup>; Ronaldo de C. Sartori<sup>6</sup>; Gabriela L. Pimenta<sup>7</sup>.**

**Palavras-chaves:** Agricultura urbana, inclusão social, agroecologia, segurança alimentar, Ceilândia.

### INTRODUÇÃO

A cidade-satélite de Ceilândia, Região Administrativa do Distrito Federal, foi criada através de uma pequena invasão do Instituto de Aposentadoria e Previdência dos Industriários. Estas famílias eram procedentes de diversos estados do Brasil e, também, de outros países. A Ceilândia, inicialmente, constituía-se apenas de dois setores, denominados Ceilândia Sul e Norte. Segundo o senso de 2000, realizado pelo IBGE, a população é de 343.694 habitantes. É importante ressaltar que o intenso crescimento demográfico aliado à baixa renda *per capita* caracteriza uma alta concentração de população com nível sócio-econômico baixo, existindo ainda um elevado índice de desemprego.

O projeto Casa da Harmonia do Menor Carente presta assistência sócio-educativa à crianças e adolescentes em sistema meio-aberto com atendimento preventivo em áreas de risco, em regime complementar ao período escolar, com faixa etária entre 8 e 18 anos. Conta, ainda, com o apoio institucional da Administração Regional de Ceilândia, Professores, Pais, Secretaria de Solidariedade, Secretaria de Segurança Pública, Universidade de Brasília e UNICEUB.

### MATERIAL E MÉTODOS

---

<sup>1</sup> QNC 09 casa 25, Taguatinga-DF, 72.115-590 – Universidade de Brasília – Depto. de Eng. Florestal.

<sup>2</sup> QSC 11 casa 19, Taguatinga-DF, 72.016-110 – Universidade de Brasília – Depto. de Eng. Florestal.

<sup>3</sup> QNN 24 conj. B casa 44, 72.220-240, Ceilândia-DF - Casa da Harmonia do Menor Carente.

<sup>4</sup> NECBIO, ICC Sul, módulo 04, Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília – DF - Universidade de Brasília.

<sup>5</sup> QSC 19 chácara 25 conj. A casa 07, 72.016-190 - Taguatinga-DF – Universidade de Brasília – Depto. de Geografia

<sup>6</sup> CNB 09 lute 14 apt 407, Ed. São Paulo, 72.015-095 – Taguatinga-DF – UNICEUB – Depto. de História.

<sup>7</sup> CNB 14 lote 05 bl. A apt 403, 72.115-145 – Taguatinga-DF – UNICEUB – Depto. de Letras.

A Casa da Harmonia do Menor Carente conta com o monitoramento de estudantes da Universidade de Brasília e do UNICEUB, que desenvolvem atividades nas seguintes linhas de atuação: **Compostagem:** já foram produzidas cinco medas, de 4,0m x 1,5m, de composto orgânico que foram utilizadas na produção de plantas medicinais e de hortaliças, sendo que destas, três ainda estão em fase final de compostagem. As medas são produzidas observando-se a relação carbono-nitrogênio (CAMPBELL, 1999), reviradas a cada 15 dias e irrigadas a cada dois dias na estação seca. Tem sido recolhido resíduos orgânicos de determinados estabelecimentos comerciais próximos da sede do projeto. Após identificado a demanda, iniciou-se a comercialização deste produto, assegurando renda extra ao projeto. **Farmácias Vivas:** envolve o resgate do conhecimento tradicional aplicado ao uso e cultivo de plantas medicinais, respeitando as necessidades específicas de cada espécie. Os tratos culturais e o controle alternativo de pragas e doenças (SARTÓRIO *et al.*, 2000) são questões também abordadas nesta atividade. O critério de seleção das espécies foi baseado no levantamento realizado na comunidade beneficiada. Estão sendo implementadas hortas medicinais seguindo-se os padrões naturais de *design* (como espirais de ervas) e os princípios de manejo de ecossistemas cultivados (MOLLISON, 1996). **Segurança alimentar:** além de cultivar plantas medicinais, há uma produção alimentar limpa com a preocupação em não utilizar insumos industrializados, buscar sementes e mudas de boa procedência ou da própria comunidade e o manejo alternativo de pragas e doenças (PENTEADO, 1999), bem como as noções básicas do valor nutricional dos alimentos. **Agricultura Urbana:** utiliza-se o cultivo agroecológico, explorando os princípios da alelopatia, manejo de biomassa, adubação verde, produção de biofertilizantes (HOMMA, 2001) e da dinâmica da matéria orgânica no solo (PRIMAVESI, 1999), propõe a aplicação de fosfato natural na reabilitação de latossolo vermelho-amarelo, segundo a classificação de CORREIA *et al.* (2004), desenvolve tecnologias apropriadas para o aproveitamento de pequenos espaços, com produção para consumo e venda. **Inclusão social:** O projeto busca fortalecer os elos de inserção dos jovens na sociedade e potencializar, por meio do resgate e valorização da cultura popular brasileira, o uso das plantas medicinais em comunidades urbanas, visando contribuir para a maior segurança alimentar das famílias atendidas, e obter os medicamentos fitoterápicos para as doenças mais comuns na comunidade, de forma rápida e acessível a todos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir do reaproveitamento de resíduos orgânicos da própria instituição, de estabelecimentos comerciais e de domicílios próximos, os jovens atendidos aprendem as técnicas envolvidas no processo de compostagem. O produto além de assegurar renda extra ao projeto, também incrementa o aporte de nutrientes e matéria orgânica, utilizado posteriormente na produção de plantas medicinais, aromáticas e hortaliças.

Os canteiros foram implementados utilizando-se, dentre outros, a adubação verde e a cobertura morta, cuja prática evidenciou a revitalização de solos degradados e o aumento significativo na produção.

Com este exemplo, foi possível verificar: a mudança de microclimas; a manutenção da biodiversidade; a influência positiva da diversificação de cultivos; o melhor aproveitamento de espaços ociosos, evitando o acúmulo de lixo e entulhos; o crescimento desordenado de plantas infestantes; o favorecimento da infiltração da água no solo, diminuindo o escoamento superficial nas vias públicas; e a contribuição para diminuição da temperatura, devido à ampliação da área vegetada.

Também foi verificado o fortalecimento da auto-estima, a interação social e a capacitação profissional, valorizando bons hábitos e cuidados com saúde e bem-estar.

## **CONCLUSÃO**

Por meio do trabalho realizado neste projeto piloto, foi possível diagnosticar a viabilidade da prática da agricultura urbana para o desenvolvimento local e a segurança alimentar e nutricional das comunidades, além de implementar o uso adequado das plantas medicinais dos quintais. Ao estimular formas diferenciadas de plantio, de desenhos para canteiros e utilizando técnicas orgânicas de produção, conseguiu-se, com o envolvimento dos pais e alunos, ampliar o conhecimento e o interesse das pessoas envolvidas no projeto.

Com base nesta experiência, foi possível testar, desenvolver e ajustar metodologias utilizadas no que se refere às práticas de produção agroecológica com vistas à subsistência e comercialização de excedentes, na capacitação de jovens em situação de risco, criando vínculos entre eles, além de elevar a auto-estima pela inclusão em uma atividade significativa em seu meio social.

Além dos resultados obtidos em termos técnicos, a formação de grupos comunitários capazes de transformar sua realidade mostrou-se significativa. Com a expansão deste projeto piloto será possível atingir a escala de produção apropriada para atender a demanda existente em vários setores da sociedade, principalmente nas áreas que mais sofrem a exclusão social. Faz-se necessário a constituição de um fundo comunitário, que assegure a continuidade do projeto e atenda um número maior de pessoas em situação de exclusão ou próxima à essa realidade (Buarque, 1993), destinado a capacitar estes beneficiários e a custear a implantação de novas iniciativas comunitárias com espírito associativo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUARQUE, C. ***O Que é Aparição – O apartheid social no Brasil***. São Paulo: Editora Brasiliense.1993.
- CAMPBELL, S. **Manual de compostagem para hortas e jardins: como aproveitar bem o lixo orgânico doméstico**. São Paulo: Nobel, 1999.149p.
- CORREIA, J. R.; REATTO A. & SPERA, S. T. solos e suas relações com o uso e o manejo. In: **Cerrado: correção do solo e adubação**. 2 ed. Brasília – DF: Embrapa Informações Tecnológicas, 2004. 416p.: il.
- HOMMA, S. K. Fertilizantes orgânicos e o manejo da biomassa na horticultura. In: 1º Encontro Biomassa: adubos orgânicos e manejo da biomassa. Jaboticabal – SP:2001. **Resumos...**Jaboticabal: UNESP, 2001. p. 36-41.
- MOLLISON, B. **Permaculture: a designers' manual**. Australia: Tagari Publications, 1996. 576p.
- PENTEADO, S. R. **Defensivos alternativos e naturais: para uma agricultura saudável**. Campinas – SP, 1999. 95p.
- PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 1999. 549p.
- SANTOS, B. de S. (Org.). **Democratizar a Democracia: Os Caminhos da Democracia Participativa**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 2002
- SARTÓRIO, M. L.; TRINDADE, C.; RESENDE, P. & MACHADO, J.R. **Cultivo orgânico de plantas medicinais**. Viçosa – MG: Aprenda Fácil, 2000. 260p.: il.